

O Apóstolo parecee felicitar-se e felicitar aos que, tendo em existências anteriores pertencido ao número dos que acreditavam e esperavam na vinda do Messias, tiveram a sorte de renascer na época do estabelecimento da igreja cristã, para celebrizarem aquele em quem haviam esperado.

*“Esperamos, porém, segundo as suas promessas, novos céus e terra nova, nos quais exista a justiça. S. Pedro, Epístola 2.º, III, 13.”*

Jesús Cristo havia dito aos Apóstolos que ia preparar-lhes o lugar em alguma das muitas moradas da casa de seu Pai; e Pedro, que não esqueceu a consoladora promessa de Jesus, a recorda aos judeus em segunda epístola, seguramente com o desejo de que, pelas suas virtudes e piedade cristã, êles se façam merecedores da terra prometida.

### III

*O inferno não é eterno. O diabo em pessoa não existe.*

Parece incrível que possa haver, no último terço do século dezenove, quem sustente, em nome do Cristianismo, a eternidade das penas do inferno e fale com seriedade da existência em pessoa do diabo, que tanto prestígio alcançou na idade média, nos tempos do ferro e das fogueiras, graças á ignorância dos povos e á supremacia envolvente e aterradora da classe sacerdotal. Parece incrível que ainda despeçam sinistros fulgores os fornos infernais, alimentados por um dogma anticristão e ateu, e que subsista o preito de homenagem tributado ao aventureiro fantástico que, armado de cornos e coberto de uma escama impenetrável, á guisa de infernal escudo, soube encadear e avassalar pelo terror, durante tantos séculos, os povos que se haviam acolhido

á sombra da bandeira evangélica. Parece incrível, e contudo é verdade que ainda existam homens que, em nome do Cristo, amaldiçõem a outros homens; que ainda existam homens que, em nome do Cristo, persigam com as suas maldições aos mortos e os condenem a bárbaros e eternos sofrimentos; que ainda existam homens que levem e tragam, em nome do Cristo, legiões de demônios e que os apresentem em batalha, cobertos de armas, como débeis e inermes crianças; que, finalmente, ainda existam homens que, em nome do Cristo, apregõem o poder de Satanaz, arrebatando as ovelhas das mãos do Pastor, para conduzí-las ao despenhadeiro do inferno. E êsses homens falam em público, perante numerosos auditórios, e ninguém se atreve a dizer-lhes: Irmãos, ou não acreditais no que pregais, ou viveis no maior dos êrros religiosos. Deixai o enxofre, o alcatrão, as tenazes, as caldeiras de chumbo derretido, os cornos e as caudas, porque blasfemais de Deus e profanais a doutrina de Jesus. O Evangelho é o amor, e vós só falais a linguagem da vingança. Estabeleceis odiosas divisões na Terra e nos céus, quando o Evangelho faz todos os homens irmãos e iguais no amor de Deus. Oh! pregai a paz e a caridade, como o Cristo vos ensinou; praticai o amor, como Cristo o praticou ou declarai que não sois sacerdotes da religião cristã.

Não queremos, nem podemos estender-nos aqui em mais considerações sôbre os dogmas do inferno eterno e do diabo. Está transcrita na segunda parte dêste livro a importantíssima comunicação de Maria, marcada com o n. 23, e nela encontrará o leitor o que pôde desejar sôbre o exame e o estudo crítico dêsses dois dogmas. E, abrindo aqui de novo as Sagradas Escrituras, vejamos se elas diferem, ou se guardam perfeita conformidade com a revelação de Maria e as suas afirmações, no que se refere ao dogma romano do inferno e da existência do diabo.

Eis o que dizem o Antigo e o Novo Testamento:

*“O Senhor é o que tira e dá a vida; o que conduz aos infernos e de lá tira.* Livro I dos Reis, II, 6.”

*“E abrindo a sua boca, Tobias, o ancião, louvou ao Senhor, e disse: Grande és, Senhor, para sempre, e o teu reino por todos os séculos;*

*Porque feres e salvas; levas aos infernos e de lá tiras, e não há quem escape á tua mão.* Tobias, XIII, 2.”

As palavras de Tobias, assim como o versículo transcrita do livro dos Reis, são a negação mais terminante da eternidade das penas do inferno. Quão diferente dos nossos doutores de Roma julgavam os antigos a misericórdia de Deus! Mas era preciso salvar o dogma do naufrágio, e, para isso, o padre Scio, torcendo o sentido claro dos textos e emendando a história sagrada, explica-nos que *inferno não quer dizer inferno*, mas *sepulcro*, e que tirar não quer dizer *tirar*; mas *ressuscitar*; e, por esta maneira: *Levar aos infernos e deles tirar, significa: Levar ao sepulcro e ressuscitar.*

Visto isso, não estranhemos ter-se chegado ao dogma da infalibilidade; porque, dêsse modo, a palavra de Paulo aos Romanos: Deus é veraz e todo o homem falível, deixa de ser verdadeira, se não se fizer o acrescimo: *a menos que não seja o Papa.*

Assim é que, mudando e desnaturando os conceitos mais claros e precisos, adulterou-se completamente a essência das Escrituras e o gênio do Cristianismo.

*“Se as tuas mãos me fizeram e me formaram todo em roda, porque de repente me despenhas?*

*Lembra-te, eu t' o peço, que com barro tu me formaste, que me hás de reduzir a pó.*

*Por ventura não me mungiste como leite, e não me coalhaste como queijo?*

*Ainda que escondas essas coisas no teu coração, eu sei todavia que te lembras de tudo.* Jó, X, 8, 9, 10 e 13.”

As criaturas são obra do Creador e, portanto, a sua formação é em tudo conforme com a sua vontade. Jó, no meio dos seus padecimentos, recordava-o como um consolo, persuadido de que Deus, em cujos olhos está tudo presente, não pode querer nem consentir a perda definitiva das obras da sua vontade onipotente.

*“Quem me déra que me encobrisses no sepulcro e nele me escondesses, até estar passado o teu furor, e que me assinalasses o tempo em que te lembras de mim!* Jó, XIV, 13.”

Aborrecido da vida, em consequência da terrível prova de misérias e sofrimentos corporais e morais de que é objeto, Jó manifesta desejos de morrer e ficar esquecido nos infernos, até que passe o termo da prova: argumento irrecusável de que ele não suspeitava que o inferno fosse um lugar de tormentos eternos, como pretendem os caritativos doutores do cristianismo romano.

*“Portanto, alegrou-se o meu coração e regosijou-se a minha língua e, além disso, também a minha carne repousará em esperança.*

*Porque não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu santo veja corrupção.* Salmos, XV, 9, 10.”

*“Senhor, tiraste a minha alma do inferno, salva-te-me dos que descem ao lago.*

*Santos do Senhor, entoai salmos e celebrai a memória de Sua Santidade.*

*Por quanto, a ira está na sua indignação, e a vida na sua vontade. De tarde haverá pranto, e de manhã alegria.* Salmos, XXIX, 4, 5 e 6.”

*“Senhor, no céu existe a tua misericórdia e a tua verdade, até ás nuvens.*

*A tua justiça é como os montes; os teus juizos são um abismo profundo. Aos homens e aos irracionais salvárs, Senhor.* Salmos, XXXV, 6 e 7.

*“Deus, tu nos desamparaste e nos destruiste; aborreceste-te e tiveste misericórdia de nós. Salmos, LIX, 3.”*

*“Por ventura nos desamparará Deus para sempre, e não se mostrará ainda inclinado a aplacar-se?”*

*Ou cortará para sempre a sua misericórdia, de geração em geração?*

*Ou esquecer-se-á Deus de usar de clemência? ou demorará a sua misericórdia? Salmos, LXXVI, 8, 9 e 10.”*

*“E amaram a Deus com a sua boca, e com a sua língua mentiram-lhe.*

*Mas o seu coração não era reto com Ele, nem eles se mantiveram leais na sua aliança.*

*Porém Ele é misericordioso e perdoará os seus pecados e não os destruirá. Salmos, LXXVII, 36, 37 e 38.”*

Todos os versículos supracitados demonstram com toda a clareza, sem necessidade de comentários, que a eficácia da redenção não abandona os Espíritos que descem aos infernos, e que a misericórdia de Deus se exerce sem limites sobre os vivos e sobre as almas dos mortos.

*“Até quando, Senhor, te iras sem aplacar-te? até quando se acenderá, como fogo, o teu zélo? Salmos, LXXIII, 5.”*

Como se depreende do texto, o tempo do sofrimento tem uma duração limitada.

Deve-se ter isso sempre presente, para a fiel compreensão de outras passagens bíblicas em que se usam as palavras *eternamente, pelos séculos de séculos, etc.*, próprias da linguagem hiperbólica dos sagrados escritores, e que não devem ser entendidas na sua rigorosa significação, mas como sinônimas de *por muito tempo, até passarem muitas gerações ou séculos, etc., etc.*

*“Por ventura estarás sempre aborrecido conosco?*

*ou estenderás a tua ira de geração em geração?*

*Oh Deus! tornarás a dar-nos vida, e o teu povo alegrar-se-á em ti. Salmos, LXXXIV, 6 e 7.”*

*“Exaltar-te-ei, Senhor meu Deus, com todo o meu coração e glorificarei o teu nome eternamente;*

*Porque a tua misericórdia é grande sobre mim e tiraste a minha alma do inferno inferior. Salmos, LXXXV, 12 e 13.”*

*“Acaso, Senhor, estarás de nós apartado para sempre? incandescer-se-á como fogo a tua ira?*

*Lembra-te de qual é a minha substância; acaso creaste em vão todos os filhos do homem? Salmos, LXXXVII, 47 e 48.”*

Em todas estas passagens, o salmista revela a mais completa ignorância a respeito da eternidade das penas do inferno e da irrevogável justiça divina.

Sabe-se que Daví não estava na altura dos nossos teólogos moralistas, segundo os quais as esperanças do Profeta, fundadas na misericórdia de Deus, não eram mais que ilusões, sem fundamento de verdade.

*“Porque todos os deuses das nações são demônios; mas o Senhor fez os céus. Salmos, XCV, 5.”*

O que equivale a dizer: Todos os deuses das nações são *bagatelas, coisas pueris*, sem importância nem poder; mas o Senhor, que fez os céus, é que é o todo poderoso. Resulta disso, que o salmista não atribue aos demônios existência pessoal nem os considera como individualidades reais.

*“Senhor, o teu nome subsistirá eternamente, e a memória da tua glória conservar-se-á em todas as gerações.*

*Porque o Senhor julgará o seu povo e se deixará vencer pelos rogos dos seus servos. Salmos, CXXXIV, 13 e 14.”*

*“Louvai ao Senhor, porque Ele é bom, porque a sua misericórdia é para sempre.*

*Louvai ao Deus dos deuses, porque a sua misericórdia é para sempre.*

*Louvai ao Senhor dos senhores, porque a sua misericórdia é para sempre.* Salmos, CXXXV, 1, 2, 3.

Nestes salmos, Daví repete vinte e seis vezes as palavras que estão acima, o que equivale a negar outras tantas vezes a eternidade dos sofrimentos do inferno.

*"Castiga a teu filho; não desesperes, e não intentes matá-lo.* Provérbios, XIX, 18."

O Senhor castiga as criaturas que são os seus filhos; repreende-as, e permite que elas sejam castigadas nos seus desvários e pecados; não pôde, porém, consentir, nem consente na sua morte, isto é, na condenação eterna das suas almas; pois, de outro modo, não os trataria como pai que deseja a felicidade dos filhos do seu amor. Assim devem proceder os homens, em relação aos filhos que o Senhor lhes concedeu, imitando nisso, tanto quanto possível, a carinhosa solicitude do Pai celestial, que castiga para corrigir ou salvar, e não para destruir.

*"Como poderiam subsistir as coisas se tu não quisessest? De que modo se conservaria o que por ti não fôsse chamado?*

*Porém, perdoas a todas as criaturas, porque são tuas, Senhor, e tu as amas.* Sabedoria, XI, 26 e 27."

Tu, Senhor, perdoas a todas as criaturas, aquelas, já se sabe, a quem possa aproveitar o perdão, porque desfrutam como os homens da sua liberdade de ação. As almas são obras das tuas mãos, e, por serem tuas, seria fazer-te uma injúria o supôr que deixes consentir na sua perda.

*"Quando o ímpio amaldiçoa o diabo, amaldiçoa a si próprio e á sua alma.* Eclesiastes, XXI, 30."

Quem leu a comunicação n. 23, assinada com o venerando nome de Maria, se lembrará que, falando do

diabo, ela lhe atribue a mesma significação que o Eclesiastes. O diabo não é uma individualidade real, mas sim a expressão das paixões que procedem da liberdade humana; por isso, diz mui apropriadamente o Eclesiastes que: *quando o ímpio amaldiçoa ao diabo, amaldiçoa a si próprio e á sua alma, porque amaldiçoa a iniquidade e injustiça.*

*"Há espíritos que foram creados para a vingança, e que, pelo seu furor, procuram atormentar os outros.*

*No tempo da consumação, êles empregarão a sua denodada fôrça, e aplacarão o furor daquele que os creou.* Eclesiastes, XXXIX, 33 e 34."

No entender do padre Scio, o Eclesiastes faz aí alusão aos Espíritos malignos, destinados a tentar os vivos e a atormentar os condenados, missão essa bárbara, injusta e abominável, que Deus não pôde estabelecer, e que só pôde conceber um homem de coração rancoroso em sumo grau e de crudelíssimo coração. Mas, supondo mesmo que assim seja, embora não o aceitemos, deixando isso sómente a cargo dos caritativos inventores das fogueiras da inquisição temporais e eternas, resultará, das palavras do Eclesiastes, que a salvação e o perdão são o destino final dos Espíritos malignos, pois, no tempo da consumação, isto é, passado o termo da iniquidade, *derramarão a sua fôrça, esgotarão a sua maléfica atividade e, arrependidos, aplacarão o furor daquele que os fez e que espera o seu arrependimento com amorosa solicitude e paternal carinho.*

*"Porque o povo de Sião morará em Jerusalém; tu de nenhum modo chorarás; com muita comiseração, êle se compadecerá de ti, e, logo que ouça a voz do teu clamor, te responderá.* Isaias, XXX, 19."

*"Falai ao coração de Jerusalém e chamai-o, porque está acabada a sua malícia, está perdoada a sua iniquidade; êle recebeu da mão do Senhor uma pena dobrada por todos os seus pecados.* Isaias, XL, 2."

*“A cana fendida não será quebrada (Jesús Cristo); a mecha que fuméga não se apagará; ele fará justiça segundo a verdade.*

*Estabeleci-o (Deus referindo-se a Jesus Cristo) para que abrisse os olhos aos cegos, tirasse do cárcere o preso, e das prisões aos que estão nas trevas.*

*Conduzirei os cegos por um caminho que êles não vêem, e os farei andar por sendas que ignoram; farei que diante deles as trevas se tornem em luz e que os caminhos todos se tornem retos; essas coisas fiz a favor deles, e não os desampararei.* Isaias, XLII, 3, 7 e 16.”

*“Todo aquele que invoca o meu nome, para a minha glória o criei, formei e fiz.* Isaias, XLIII, 7.”

*“Eu mesmo vos trarei até à velhice, até vos virem as cans; eu vos criei e vos susterei; eu vos trarei e vos salvarei.* Isaias, XLVI, 4.”

*“Por amor do meu nome, aplacarei o meu furor, e cobrir-te-ei com o meu louvor, para que não pereças.* Isaias, XLVIII, 9.”

*“Por um momento, por um pouco te deixei, mas eu te acumularei com grande misericórdia.*

*No momento da minha indignação, esconde de ti por um pouco a minha face; mas, com sempiterna misericórdia, me compadeci de ti,* disse o Senhor teu redentor.

*“Porque os montes serão abalados e os outeiros tremerão; porém a minha misericórdia não se apartará de ti; e a aliança da minha paz não se mudará,* disse o Senhor compassivo de ti. Isaias, LIV, 7, 8 e 10.”

*“Porque não pleitearei eternamente, nem me agastarei até o fim; porque sairá da minha face o espírito, e eu vivificá-lo-ei.*

*Agastei-me por causa da iniquidade da sua avarice, e o feri; escondi de ti a minha face, e me indignei, e ele ficou vagueando.*

*Vi as suas dificuldades, e aplainei-as, e dei consol-*

*lação a ele mesmo e aos que choravam.* Isaias, LVII, 16, 17 e 18.”

Isaias promete ao povo de Sion, figura da humanidade inteira, uma grande misericórdia da parte do Senhor; declara que Jesus Cristo não quebrará a cana fendida, nem apagará a mecha que fumega; afirma que o Redentor tirará do cárcere os que estão nas trevas, e que mudará as trevas em luz e não desamparará os pecadores; assegura que, pelo fato de nos haver feito, o Senhor nos conduzirá e salvará; que aplacará o seu furor por amor do seu nome e não consentirá que as suas criaturas pereçam; que por um pouco poderá abandonar-nos e de nós esconder a sua face, mas para acolher-nos, com grande misericórdia; acrescenta, por último, que não apartará de nós a sua misericórdia nem a sua aliança de paz; que não estenderá o seu aborrecimento até o fim; e que, se pela nossa iniquidade esconde o seu rosto, compadecido, nos converterá e sarará. Cada uma das palavras de Isaias é um raio de luz que espanca as trevas do inferno eterno, construído em Roma com materiais tomados ao paganismo.

.... “Vai e profere estas palavras contra o aquilão, diz o Senhor: *Perfido Israel, não apartarei a minha face de vós, porque sou santo, e a minha indignação não durará eternamente.* Jeremias, III, 12.”

O Senhor, infinitamente misericordioso, não se contenta em esperar a volta, á sua lei, da rebelde Israel, figura da humanidade extraviada, mas chama-a em altas vozes e lhe promete o seu perdão, e que a sua indignação não durará eternamente. Este é o amor de Deus e da verdade, e não o que se compraz com os tormentos infindáveis dos infelizes condenados.

“A minha alma caiu no lago, e puseram sobre mim uma pedra. Um dilúvio de águas veiu sobre a minha cabeça; eu disse: *Pereci. Invoquei, Senhor, o teu nome, do fundo do lago.* Tu ouviste a minha voz; não apartes

*o teu ouvido dos meus soluços e dos meus clamores. Tu chegaste no dia em que te invoquei, e disseste: Não temas. Jeremias, Lamentações, III, 53 a 57.*"

A palavra *lago* é empregada com frequência pelo profeta em vez de *inferno* ou *mansão dos mortos*; é o sentido em que ele a emprega aqui, como o confirma o que se segue: *e puseram sobre mim uma pedra: pereci.* A lamentação de Jeremias é a do pecador, que torna a si e se arrepende *na fundo do lago*, ou seja no íntimo do seu remorso e da sua expiação; até aí acompanha-o a misericórdia infinita, e o Senhor ouve a voz do pecador no dia em que este o invoca arrependido.

*"Senhor todo poderoso, Deus de Israel, ouve presentemente a oração dos mortos de Israel e dos filhos e daqueles que pecaram diante de ti e não ouviram a voz do Senhor seu Deus, pois os seus males nos apegaram. Baruch, III, 4."*

Baruch súplica ao Senhor que ouça as preces dos que morreram no pecado, com o que dá a entender que acredita na eficácia das orações dos mortos e na sua reabilitação pelo arrependimento.

*"Vendidos fostes ás nações... Porque irritastes áquele que vos fez, ao Deus eterno, sacrificando aos demônios e não a Deus. Baruch, IV, 6 e 7."*

Ofendestes a Deus, sacrificando aos demônios, isto é, ás vossas paixões ou aos ídolos, que são a personificação da vossa concupiscência.

*"Renovarei a minha aliança contigo, e saberás que sou o Senhor; para que te recordes e te confundas, e para que não possas mais abrir a boca com essa confusão, quando me houver aplacado contigo sobre todas as coisas que fizeste, diz o Senhor Deus. Ezequiel, XVI, 62 e 63."*

Será tanta a bondade e tal a misericórdia de Deus para com o pecador, que este, ao vêr-se de novo na graça e na aliança do Senhor, apesar das suas gravíssimas

infrações da lei da virtude, se envergonhará e se confundirá de ter pecado.

*"E o número dos filhos de Israel será como as areias do mar, que ninguém pôde medir, nem contar. E em vez de se lhes dizer: vós não sois mais o meu povo, se lhes dirá: vós sois os filhos do Deus vivo. Oseas, I, 10."*

*"E direi ao que não passava por ser meu povo: Sois o meu povo; e o povo me dirá: Tu és o meu Deus. Oseas, II, 24."*

*"Não porei em prática o furor da minha ira; não voltarei para destruir completamente Efraim; porque sou Deus e não um homem. Oseas, XI, 9."*

*Livrá-los-ei do poder da morte; remí-los-ei da morte; oh morte! serei a tua morte; oh inferno! serei eu o teu destruidor. Oseas, XIII, 14."*

*"Sangrarei as suas chagas, amá-los-ei por pura graça: porque o meu furor afastou-se deles. Oseas, XIV, 5."*

Indubitavelmente, Oseas é dos profetas o que mais categoricamente destroia o dogma dos castigos eternos, pois, além de fazer ressaltar a infinita misericórdia do Altíssimo, nos revela que, mesmo quando o Senhor fizesse, pela voz dos seus profetas e enviados, terríveis ameaças aos pecadores, para corrigí-los, não *poria em prática* o seu furor, porque é Deus e não um homem, nem é vingativo e malévolos como os homens, e que, aos homens a quem uma vez ameaçou dizendo: *Não sois meu povo*, compadecido dirá: *Sois os filhos do Deus vivo.*

*"Ouvi esta palavra com que levanto até vós o meu pranto: A casa de Israel caiu e não mais se restabelecerá.*

*Porquanto, isto diz o Senhor á casa de Israel: Buscai-me e vivereis. Amós, V, 1<sup>o</sup> e 4."*

No primeiro destes dois versículos, o profeta fala por sua conta e afirma que Israel caiu *para não mais*

se erguer; no segundo, fala o Senhor e promete a vida a Israel, se êste o buscar. Isto confirma, como já indicamos acima, que não devem ser tomadas no seu sentido rigoroso as frases *nunca mais, eternamente, para sempre* e outras semelhantes, quando o bom senso nos diz que elas são sinônimas de outras menos absolutas, como sucede nas ameaças dirigidas ás débeis criaturas.

*“Disse, pois, o Senhor: Tu te enfadaste por amor de uma hera, que não custou trabalho algum e nem a fizeste crescer; que nasceu numa noite, e numa noite feneceu.*

*E, portanto, não perdoarei á grande cidade de Nínive, onde há mais de cento e vinte mil homens, que não sabem discernir entre a sua mão direita e a sua mão esquerda, e um grande número de animais.* Jonas, IV, 10 e 11.”

Quanto é consoladora essa passagem da profecia de Jonas! Vós que ameaçais com penas eternas aos vossos semelhantes, lêde o que o Senhor diz a Jonas, e cerrareis a boca para não blasfemar do Senhor.

*“Oh Deus! quem é semelhante a ti, que apagas a iniquidade e que te esqueces dos pecados das relíquias da tua herança? Deus não derramará mais o seu furor contra os seus, porque lhe apraz fazer misericórdia.*

*Voltará e terá compaixão de nos: sepultará as nossas iniquidades e lançará todos os nossos pecados no fundo do mar.* Miquéias, VII, 18 e 19.”

Sempre a misericórdia de Deus exercendo-se conforme as pégadas dos pecados humanos.

*“Harmoniza-te sem demora com o teu adversário, enquanto estás a caminho com êle; para que não suceda que êsse adversário te entregue ao juiz, que o juiz te entregue ao ministro e sejas mandado para a cadeia.*

*Em verdade te digo que não sairás de lá até pagarres o último ceitil.* S. Mateus, V, v. 25 e 26.”

*“Quando fôres com o teu adversário ao príncipe,*

*faze o possível para te livrares no caminho, para que não suceda que êle te leve ao juiz, que o juiz te entregue ao meirinho, e que êste te encerre na cadeia.*

*Digo-te que não sairás dali enquanto não pagares até o último ceitil.* S. Lucas, XII, 58 e 59.”

Esse adversário, a quem Jesus se refere nas passagens citadas por S. Mateus e S. Lucas, diz o padre Scio, é o nosso próximo, a quem ofendemos, ou por quem fomos ofendidos, com o qual o Filho de Deus manda acomodarmo-nos prontamente, *enquanto com êle estamos em caminho*, isto é, enquanto estivermos nesta vida. Aquele que não se acomoda com o seu adversário durante a vida, será depois levado pelo juiz ao cárcere, a um lugar de sofrimento, ao inferno, não por toda a eternidade, mas *até que pague o último ceitil*, até que tenha dado satisfação da sua ofensa ou rancor, e até que se tenha purificado da sua falta.

*“Como pôde alguém entrar na casa do valente e saquear os seus móveis, se antes não prender o valente, afim de lhe saquear a casa?* S. Mateus, XII, 29.”

*“Ninguém pôde entrar na casa do valente e furtar as suas alfaias, se primeiro não o atar, para depois o saquear.* S. Marcos, III, 27.”

O valente sobre os valentes é o Onipotente, de quem emana todo o poder e toda a força, e as suas alfaias são as criaturas, obra do seu amor e da sua sabedoria. Vivemos, pois, seguros de que, embora mesmo o diabo tivesse uma existência pessoal, o Deus todo poderoso não se deixaria atar e roubar por êle. Como, porém, é possível que o diabo seja uma realidade, quando todos os espíritos são alfaias da casa do Senhor?

*“E Pedro, tomando-o á parte, começou a increpá-lo, dizendo: Deus tal não permita, Senhor; não sucederá isso contigo.*

*Éle, voltando-se para Pedro, respondeu: Tira-te de diante de mim, Satanaz, que me serves de escândalo;*

*porque não amas as coisas que são de Deus, e sim as que são dos homens.* S. Mateus, XVI, 22 e 23."

"Eu vos escolhi em número de doze, disse Jesus, e contudo um de vós é o diabo.

*O que élle dizia referia-še a Judas Iscariotes, porque élle era um dos doze e era quem o havia de entregar.* S. João, VI, 71 e 72."

Pedro tenta fazer com que o Mestre desista de ir a Jerusalém, afim de evitar-lhe os tormentos e a morte.

O Apóstolo neste caso é a tentação do egoísmo, pelo que Jesus lhe chama *Satanaz*, ou seja *tentação*, e repreende-o. Também élle chama *diabo* a Judas Iscariotes, por causa da inveja e da avareza que o induzem a vender aquele de quem só tinha recebido amor e benefícios. Em ambos os casos, as palavras *Satanaz* e *diabo* são empregadas pelo Redentor na acepção usada por Maria na comunicação n. 23 da segunda parte d'este livro, pelos salmos XCV, pelo Eclesiastes no capítulo XVI, por Baruch no capítulo IV, e não no sentido de um sér real, como o entende o cristianismo romano.

"Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e ela é chegada, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem, viverão.

*Não vos maravilheis disso, porque vem a hora em que todos os que se acham nos sepulcros, ouvirão a voz do Filho de Deus.*

*E os que obraram bem, sairão para a ressurreição da vida, mas os que obraram mal, sairão ressuscitados para a condenação.* S. João, V, 25, 28 e 29."

Chamamos mui especialmente a atenção do leitor para as palavras de Jesus transcritas no Evangelho de S. João, pois são luminosas e importantíssimas, sob diferentes aspectos.

São, em primeiro lugar, uma confirmação concreta do que se revela na comunicação supracitada de Maria, a respeito da descida do espírito de Jesus Cristo aos in-

fernos, para pregar a boa nova, tanto ás almas justas, como ás almas condenadas.

Note-se, além disso, na passagem evangélica, que Jesus promete *a vida* aos mortos que *ouvirem* a voz do Filho de Deus, e acrescenta que, *todos os que estão nos sepulcros*, ouví-la-ão; do que resulta que todos os mortos, sem exceção, estão chamados a renascer, a reviver. O renascimento, porém, não será em idênticas condições para todos os Espíritos; os que fizeram o bem, *irão para a ressurreição da vida*, irão continuar em outra existência o seu progresso pelo mérito, e, os que fizeram o mal, *ressurgirão para a condenação*, afim de repararem o tempo perdido nos gozos impuros da matéria. Se, depois disso e apezar das promessas e afirmações de Jesus, houver ainda quem se empenhe em sustentar que não há redenção para as almas do inferno, êsse alguém é digno de lastima e a caridade manda que o lastimemos do íntimo do coração, porque pertence ao número dos desditos que têm olhos e não vêem, ouvidos e não ouvem, conforme o ensino de Jesus aos seus discípulos.

#### IV

##### *Salvação universal*

Não sendo eterno o desespôro e as penas do inferno, como se acha até á evidência provado com as citações que fizemos do Antigo e Novo Testamento, além das muitas que podíamos acrescentar, se não temessemos tornar-nos prolixos em demasia, logicamente chegamos á conclusão de que ninguém ficará excluído da felicidade espiritual, e que todos, sem exceção, mais tarde ou mais cedo, segundo os seus merecimentos, alcançarão a graca de sentar-se á mesa dos banquetes celestiais e de abrigar-se no suave afago da misericórdia do Pai comum das criaturas. Ali, em um círculo que abraçará a hu-